

Para Fundação Educacional, alegação não faz sentido

O Sindicato dos Professores concorda com a posição dos alunos. "A mudança no currículo implica na redução da qualidade do ensino e também no rendimento escolar", justificou o diretor do sindicato, Marcos Pato. Já o subcoordenador do Programa de Interação com o Ensino Médio do Cespe, da Universidade de Brasília, Ricardo Gauche, preferiu se manter a parte da discussão.

"Não nos cabe emitir julgamento de mérito a respeito do

projeto pedagógico de qualquer uma das aproximadamente 1.700 escolas envolvidas no programa", explicou. Para ele, trata-se de um assunto que deve ser discutido no âmbito da comunidade, incluindo pais, alunos, professores e administradores escolares. "Nosso programa é de interação e não de intervenção", completou Gauche.

Para a assessoria do Departamento de Pedagogia-Educacional da Fundação Educa-

cional do Distrito Federal (FEDF), cuja diretora é a professora Ana Maria Villaboin, as reclamações dos estudantes não fazem sentido. Para o órgão, a nova proposta visa preparar o aluno para o ensino interdisciplinar, ou seja, ao invés de aprender apenas português, matemática, física, entre outras, de forma isolada, o novo currículo vai permitir o ensino em conjunto", disse ela.

Na opinião da FEDF, a diminuição das horas-aulas,

principal reclamação dos alunos, não comprometerá a aprendizagem daquela determinada matéria porque, segundo informou a assessoria, as aulas retiradas serão aplicadas juntamente com outras disciplinas. Como exemplo, a assessoria citou que a interpretação de um texto de história requer o aprendizado do português e isso vale para os demais componentes curriculares, como biologia, química, física.

A revolta dos alunos é vista pela assessoria como falta de informação. Para aqueles que estão reclamando, a sugestão do Departamento é que procurem se informar mais a respeito das mudanças, para verificar se a nova proposta está tirando direitos ou se está dando mais oportunidades.

O novo currículo, que já entrou em vigor, ainda não é o final. A FEDF vai fazer um acompanhamento sistemático do trabalho durante todo o ano

letivo e, ao final de 2000, será feita uma análise para proceder as mudanças necessárias e, então, chegar ao currículo final. A possibilidade de ser revogado é inviável, segundo informações da assessoria do Departamento de Pedagogia. (L.L.)

Serviço:

Mais informações sobre o novo currículo podem ser obtidas na página da Fundação Educacional na Internet, no endereço www.fedf.df.gov.br